



**ATA DA REUNIÃO Nº 14
CÂMARA COMUNITÁRIA DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
DO CONSELHO DA CIDADE
- ORDINÁRIA -
21 de junho de 2011**

1 No vigésimo primeiro dia de junho de dois mil e onze reuniu-se a Câmara Comunitária de
2 Mobilidade e Acessibilidade do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável,
3 Conselho da Cidade, às oito horas, na Sala de Reuniões da Fundação Instituto de Pesquisa
4 e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville, IPPUJ, no prédio central
5 da Prefeitura, à Rua Hermann August Lepper nº 10, Bairro Saguazu, em Joinville, Santa
6 Catarina, para a reunião de número quatorze, em caráter ordinário, atendendo à convocação
7 do coordenador Vladimir Tavares Constante e da Presidente do Conselho da Cidade,
8 Roberta Noroschny Schiessl, e em conjunto com o Grupo de Estudos sobre os Eixos de
9 Viários, para tratar da seguinte pauta: a) Leitura do edital de convocação; b) Leitura e
10 aprovação da ata da reunião anterior; c) Ocupação do solo na nova Lei de Ordenamento
11 Territorial; d) Discussão do novo Grupo de Estudo dos Eixos de Mobilidade, do Conselho da
12 Cidade; e) Assuntos Gerais. Foi dispensada a leitura do edital de convocação e da ata da
13 reunião anterior, que foi aprovada e assinada pelos conselheiros presentes. Os conselheiros
14 discutiram sobre os eixos viários do município, incluindo a questão conceitual e a
15 visualização nos mapas dos eixos viários, que são os principais eixos da cidade, e que se
16 subdividem em Faixa Rodoviária Urbana e Faixa Rodoviária Rural. Em Joinville as ruas com
17 dezesseis metros de largura são chamadas de vias principais, e as com doze metros de vias
18 locais. Uma das principais discussões é a questão do uso do solo *versus* mobilidade nos
19 eixos. É necessário viabilizar melhores condições para o transporte intermodal e reservas
20 técnicas de áreas, com uso restrito até que seja possível a desapropriação. É importante
21 verificar as centralidades que acontecem naturalmente ao longo dos eixos. O Plano Diretor
22 prevê maior uso de bicicletas, ônibus, ciclovias, bicicletários novos e sistema público por
23 bicicleta, e essas diretrizes devem ser defendidas. Mudar os eixos estabelecidos é ir contra
24 a própria cidade. Organizar a malha viária da zona sul a partir da malha ferroviária é uma
25 das ideias. É necessário disciplinar o estacionamento, e pensar em faixas viárias de
26 adensamento prioritário e faixas viárias de mobilidade (com fluidez, velocidade no trânsito),
27 bem como vias expressas, com ônibus que passam bem perto da casa das pessoas. Numa
28 visão macro, há um planejamento integrado para o futuro das cidades vizinhas, e há um
29 estudo que mostra os eixos aglutinadores e as tendências ao longo da BR, onde
30 provavelmente se desenvolverá uma “cidade industrial”. Esse estudo mostra uma visão
31 macro em escala regional, conforme mapa visualizado pelos conselheiros. Em Joinville,
32 conforme a Pesquisa e Destino, foram localizadas várias centralidades, e o ideal é fortalecer
33 essa tendência. Os empreendimentos nos bairros devem ter apoio para que o bairro tenha
34 vida própria, para que as pessoas possam viver dentro da sua centralidade, reduzindo a
35 necessidade de deslocamentos. É importante organizar o deslocamento, especialmente do
36 transporte coletivo. Os conselheiros falaram sobre a descontinuidade da malha viária, a
37 saturação viária e os conflitos intermodais existentes. Foram localizados mais de sessenta
38 pontos críticos na malha urbana, e não apenas no centro, mas também em todas as
39 entradas de bairro. Somente quinze por cento do Plano Viário de mil novecentos e setenta e
40 três foi implantado. É importante analisar o sistema viário com uma visão macro inicial, para
41 depois analisar os detalhes, planta por planta, consolidando cada uma antes de partir para a



42 próxima. Quanto aos usos permitidos ou proibidos, a dificuldade é estabelecer a linha de
43 corte entre o que pode ser ou não permitido em determinado local, pois parâmetros como
44 ruído, por exemplo, são difíceis de estabelecer. Para a próxima reunião, os conselheiros
45 consideram importante discutir ponto por ponto a questão do uso do solo nos eixos viários,
46 com especial atenção aos serviços. Importante lembrar que esta Câmara deve ter em mente
47 a questão da mobilidade, conforme o Plano Diretor, ainda que conflita com os usos. Quando
48 se traz os usos para o eixo viário, diminui-se a distância das viagens a pé, e o transporte
49 coletivo faz-se mais viável, ao alcance do usuário. As sugestões oriundas desta reunião são:
50 1) Incluir no mapa dos anéis viários o trecho do Contorno Leste entre o aeroporto e o trevo
51 de Pirabeiraba; resgatar esse eixo, completar no Plano de Mobilidade; 2) Considerar a ideia
52 de mais um anel viário ao redor do Morro do Iriú; 3) No quadro de usos admitidos, dividir os
53 empreendimentos de serviços, comércio e indústria em pequeno, médio e grande porte; 4)
54 Criar vetores perpendiculares aos eixos para atividades de área logística. As sugestões
55 sobre uso e ocupação do solo feitas na reunião do dia trinta e um de maio foram ratificadas
56 nesta reunião, e estão aqui transcritas: sobre Uso do Solo, 1) no inciso terceiro do artigo
57 quarenta e nove, não limitar a edificação, e sim ao imóvel onde está o negócio; sobre
58 Ocupação do Solo, 1) No artigo cinquenta e dois, a discussão é a altura ou quantidade de
59 pavimentos. Os conselheiros questionaram a necessidade dessas definições, pois nem
60 todas as possibilidades estão enquadradas (sobrados, por exemplo). Proposta: rever o
61 conceito de tipificação; 2) No artigo cinquenta e cinco, alínea “a”, não constar “garagem”
62 como exceção, incluí-la na área total edificável, ATE, e manter o estacionamento e
63 bicicletário; 3) No inciso quarto do artigo cinquenta e cinco, vincular com a Outorga Onerosa
64 do Direito de Construir, quando for discutido esse tema. Ficou para a próxima reunião a
65 discussão sobre faixas viárias. Nada mais havendo a tratar, às dez horas foi encerrada a
66 reunião. Fica registrada a presença dos arquitetos Gilberto Lessa dos Santos e Rubem
67 Neermann, do Ippuj, e dos conselheiros Bernardo Corrêa da Costa, Mário Eugênio Boehm e
68 Francisco Maurício Jauregui que, juntamente com a Câmara Comunitária de Mobilidade e
69 Acessibilidade, compuseram nesta data o Grupo de Estudos dos Eixos Viários em Joinville.
70 Fica registrado que o conselheiro Vanderlei Pedro Quintino justificou sua ausência nesta
71 reunião. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva do Conselho da Cidade, lavrei a
72 presente ata, que vai assinada pelo coordenador, por mim e pelos conselheiros presentes.
73 Joinville, vinte e um de junho de dois mil e onze.

Vladimir Tavares Constante
Coordenador da Câmara Comunitária de
Mobilidade e Acessibilidade do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva



**Fundação Instituto de Pesquisa e
Planejamento para o Desenvolvimento
Sustentável de Joinville**



GT7 – Câmara Comunitária de Mobilidade e Acessibilidade do Conselho da Cidade

Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião

PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
<u>Valderi Ferreira da Silva</u>	- <u>ausente</u> - Joerg Kaulich	- <u>ausente</u> - José Raulino Esbiteskoski	<u>Anderson Perin de Jesus</u>
		I - Entidades Empresariais	
<u>Eduardo Bartniak Filho</u>	- <u>ausente</u> - Charles Henrique Voos	<u>Alcides Antônio Bertoli Júnior</u>	- <u>ausente</u> - Marcos Antônio Joriatti
		II - Entidades de trabalhadores	
<u>Sérgio Luiz Celestino da Silva</u>	- <u>ausente</u> - Fabiane Suel de Borba	<u>Emerson Siqueira</u>	- <u>ausente</u> - Eneida Fernandes Barbosa Arraes
		III - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa	
<u>Vladimir Tavares Constante</u>	<u>Marcel Virmond Vieira</u>	- <u>ausente</u> - Vanderlei Pedro Quintino	- <u>ausente</u> - Mário César Mendes de Sant'Ana
		IV - Organizações não Governamentais (ONG's)	
- <u>ausente</u> - Rosicler Ravache	- <u>ausente</u> - Rodrigo João Fachini	- <u>ausente</u> - Marcos Fortes Santos de Bustamante	- <u>ausente</u> - Cléia Aparecida Clemente Giosole
		V - Movimentos Sociais	

Joinville, 21 de junho de 2011